

OS PRINCIPAIS AGRAVOS À SAÚDE NA TRAGÉDIA DE BRUMADINHO ENTRE 2019 E 2020¹

Mariana Romão Roriz², Larissa Ribas Teixeira Borges³, Nayara Freitas Vilela⁴, Jakelliny Rodrigues de Sousa⁵, Angélica Cristina Bezerra Sirino Rosa⁶, Ana Carolina do Prado⁷

¹ Revisão Sistemática da Literatura pela Liga Acadêmica de Medicina e Comunidade (LAMECO) da Universidade de Rio Verde (UniRv) - Campus Aparecida de Goiânia

² Discente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia (UniRV), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil

³ Discente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia (UniRV), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil

⁴ Discente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia (UniRV), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil

⁵ Discente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia (UniRV), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil

⁶ Discente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia (UniRV), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil

⁷ Docente da Universidade Salgado de Oliveira, Goiânia-GO, Brasil

Introdução: No dia 25 de janeiro de 2019, aconteceu o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, da mineradora Vale S.A., localizada no município de Brumadinho, Região Metropolitana de Belo Horizonte. A barragem estava inativa desde 2015 e armazenava 12 milhões de metros cúbicos de lama de rejeitos da mineração de ferro. A lama atingiu imediatamente a estrutura da mineradora, que incluía centro administrativo, refeitório e oficinas de manutenção, terminal de carregamento e linha ferroviária, comportando cerca de 300 trabalhadores no local. Uma semana após o rompimento foram contabilizadas 110 vítimas fatais e 238 desaparecidas, caracterizando o desastre de Brumadinho como o maior acidente de trabalho da história do Brasil. Dessa forma, entende-se que houve também alterações importantes nas condições de vida e saúde da população sobrevivente provocadas principalmente pela exposição a contaminantes, aumento da incidência de doenças transmissíveis pré-existentes e transtornos mentais, como depressão e ansiedade, e pelo agravamento de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes. **Objetivos:** Descrever, com base na literatura, as consequências que a tragédia em Brumadinho causou à saúde da sua população, após dois anos do ocorrido. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura feita através da Scielo e BVS de artigos publicados entre 2019 a 2020. Os critérios de elegibilidade foram: artigos

na íntegra, em português ou inglês, encontrados com os descritores de Atenção Primária Ambiental (Primary Environmental Care); Desastre Brumadinho e Efeitos de Desastres na Saúde (Health Effects of Desasters). **Resultados e discussão:** Com a liberação de rejeitos de minério, houve exposição de metais pesados e conseqüentemente aumento do volume de internações por afecções de pele e subcutâneo, devido principalmente à contaminação por cromo ou seus compostos tóxicos, segundo a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, entre 2018-2019. O boletim epidemiológico do Ministério da Saúde de 2019 ressalta também um aumento de 31,22% de doenças diarreicas agudas e de 4.028% dos casos de dengue quando comparados com o ano anterior, devido principalmente à contaminação da água e ao acúmulo de dejetos contaminados da mineradora por toda a região; bem como destaca o aumento de 151% dos episódios depressivos, uma vez que estas pessoas viveram momentos de terror, impotência e medo diante do desastre. Nota-se também um aumento do uso de drogas, alcoolismo, violência, além de efeitos psicossomáticos, como pressão alta e problemas respiratórios, provocando, assim, uma sobrecarga do sistema de saúde, sobretudo nos atendimentos da atenção primária de saúde, que aumentou em 63%, exigindo a contratação de novos profissionais e intervenções integradas entre as três esferas de governo para garantir assistência e reduzir os riscos à saúde da população atingida. Para isso, o sistema único de saúde investiu em medidas como campanhas de imunização, vigilância epidemiológica e sanitária, unidades de pronto atendimento e básicas de saúde, centros de atenção psicossocial, estratégia de saúde da família, núcleo de apoio a saúde da família, entre outros, porém ainda não há um desfecho bem definido no que se refere a condição de saúde. **Conclusão:** É necessário, portanto, que haja acompanhamento contínuo dos agravos e das medidas propostas para reduzir os riscos à saúde, para que se reorganize e esboce ações coerentes às demandas da população atingida.

Palavras chaves: Atenção Primária Ambiental; Desastre Brumadinho; Efeitos de Desastres na Saúde.